

CONIC-SEMESP 13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: LITERATURA DO TESTEMUNHO: O VAZIO DA LINGUAGEM NA LITERATURA DO HOLOCAUSTO

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: LETRAS

INSTITUIÇÃO: FACULDADE DE SÃO BERNARDO DO CAMPO - FASB

AUTOR(ES): RENATO DA CUNHA, CRISTIANE DE ALMEIDA E SOUSA

ORIENTADOR(ES): SONIA MELCHIORI GALVAO GATTO

COLABORADOR(ES): ALEKSADER LAKS; NANETTE KONIG

Realização:



Apoio:



LITERATURA DO TESTEMUNHO:

O vazio da linguagem na literatura do Holocausto

1. RESUMO

Este projeto de pesquisa discute o testemunho como literatura, com enfoque na literatura do Holocausto. Marcio Selligmann-Silva e Jaime Ginzburg, referências da literatura do testemunho no Brasil, numa perspectiva diferente de Hênio Tavares e Afrânio Coutinho, vão apontar para uma nova forma de fazer literatura, que permite voz aos excluídos, se opondo ao cânone literário brasileiro. Essas escritas são utilizadas como referência central de reflexão, discutindo a literariedade das obras de Primo Levi em **“Entre afogados e sobreviventes”**, **“O sobrevivente: memórias de um brasileiro que escapou de Auschwitz”** de Aleksander Laks com Tova Sender e **O Diário de Anne Frank** de Anne Frank, baseado no referencial teórico dos formalistas russos Jakobson, Propp e Eikhenbaum. Analisando as três obras que tem em comum o período do Holocausto, observa-se que em Levi e Aleksander Laks com Tova Sender, que são escritas do testemunho, a estética é comprometida, já em Anne Frank, que não se trata de um testemunho porém reflete o mesmo momento histórico, a literariedade tem mais abertura e expressão. Lacan ao averiguar se existia um discurso que não fosse figura, elabora uma união plausível entre o discurso e o real, constatando que o discurso é um recurso significante.

2. INTRODUÇÃO

A Literatura do Testemunho pode se manifestar como uma responsabilidade histórica do passado, e nessa literatura encontra-se uma problemática da literariedade, reflexão sobre o discurso fora do trauma e o impasse da representação na literatura do testemunho. As escritas do holocausto, neste trabalho, é utilizado como referência central de reflexão, discutindo a literariedade das obras de Primo Levi em **“Entre afogados e sobreviventes”**, **“O sobrevivente: memórias de um brasileiro que escapou de Auschwitz”** de Aleksander Laks com Tova Sender, **O Diário de Anne Frank**, e os depoimentos por meio de pesquisa em

campo de Nanette Konig e de Aleksander Henryk Laks, sobreviventes dos campos de concentração nazista de Bergen Belsen e Auschwitz.

3. OBJETIVOS

Discutir a literariedade na literatura do testemunho como uma nova forma de se criar literatura, permitindo voz aos excluídos, comparando obras que marcam esse acontecimento do século XX, analisando o vazio da linguagem e o trauma presente nessas escrituras, que remetem a melancolia e ao luto e se justificam por tratar de uma realidade tão extrema, tornando-se uma aporia para sua representação.

4. METODOLOGIA

A metodologia se dá pela exploração de fontes bibliográficas por meio de livros, artigos e teses e por pesquisa de campo, por meio da coleta de testemunhos dos sobreviventes dos campos de extermínios nazistas, sendo esses o presidente da Associação dos Sobreviventes do Holocausto no Brasil, Aleksander Laks, e da colega de classe de Anne Frank, Nanette Konig, sobreviventes de Auschwitz e Bergen-Belsen; testemunhos coletados em campo, por meio de recursos audiovisuais, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

A seleção se deu a partir dos sobreviventes que estivessem dispostos a contribuir com seu testemunho. Dessa forma, os testemunhos deveriam ser colhidos em campo sem que nenhuma pergunta fosse dirigida aos sobreviventes, apenas a narração dos acontecimentos em suas vidas enquanto sobreviventes dos campos de concentração. Os testemunhos duraram mais de 3 horas e foram gravados em vídeo.

5. DESENVOLVIMENTO

A partir das pesquisas realizadas no campo da literatura, buscaram-se identificar como se dá essa literatura, sua forma de construção, a

literariedade segundo a ótica dos formalistas russos e a linguagem como expressão do trauma tendo em vista as definições pontuadas pelo teórico Lacan. Como efeito comparativo, utilizaram-se as obras de Anne Frank, **O Diário de Anne Frank**, e dos sobreviventes Primo Levi, **Os afogados e os Sobreviventes** e do presidente da associação dos sobreviventes do holocausto no Brasil, Aleksander Lacks em “**O sobrevivente: memórias de um brasileiro que escapou de Auschwitz**”. Descobriram-se que a aporia da literariedade não encontrada nas obras dos sobreviventes ocorre pelo trauma, o vazio da linguagem e a ética na representação, fatores que comprometem a estética dessas obras, diferentemente de Anne Frank, que escreveu sua obra antes de ser enviada aos campos de concentração, permitindo dessa forma desenvolver uma obra nos moldes estéticos definidos na literatura.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

Observaram-se que a estética tão questionada na literatura do testemunho, encontra-se justamente no vazio da linguagem desse trauma oriundo dos campos de concentração. Com vistas ao que os formalistas russos definiram como literariedade, em **O diário de Anne Frank**, obra escrita durante a segunda guerra mundial, o trauma e o vazio da linguagem não estão presentes, o que contribuiu com sua literariedade, entretanto Anne Frank não sobreviveu aos campos de concentração, e aos que sobreviveram, ficou a ética da representação e o vazio da linguagem como um paradigma a ser solucionado.

7. FONTES CONSULTADAS

BARTHES, Roland. O que é escritura? In. **O grau zero da escritura**. São Paulo: Cultrix, 1993.

LACAN, Jacques. O seminário, livro 20: mais, ainda*; texto estabelecido por Jacques Alain Miller, tradução de MD Magno. 2ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

SELIGMANN-SILVA, Márcio (Org). **História, Memória, Literatura**. O testemunho na Era das Catástrofes. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.